



**FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES**

Sua Referência:

Nossa Referência: FP 188/2023

Data: 19/07/2023

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Ministro da Educação

Dr. João Costa

Ministério da Educação

Avenida Infante Santo, nº 2

1350-178 Lisboa

**Assunto: Os atrasos na preparação do próximo ano letivo, os adiamentos de algumas das medidas anunciadas e a passividade perante a falta de professores qualificados - sinais inquietantes para 2023/2024**

Senhor Ministro,

Sendo hoje o décimo nono dia do mês de julho, e esta reunião com os diretores destinada à preparação do próximo ano letivo, estamos perante um sinal inequívoco do atraso na preparação do mesmo, o que obrigará os diretores e muitos professores a trabalharem sob pressão e durante todo o período de férias para que as escolas arranquem 2023/2024 da melhor forma possível.

Não se compreende a demora na saída dos resultados dos concursos e do procedimento concursal da mobilidade por doença. A sua concretização é fundamental para as escolas saberem com o que contam. No caso dos concursos, espera-se que cerca de 50% das vagas para vinculação dinâmica não sejam preenchidas. Poderemos, assim, ser confrontados com a demora na colocação dos professores que deveria ocorrer antes de 1 de setembro. Tudo indica, por isso, que o problema da falta de professores se comece a sentir logo no primeiro dia e se prolongue por todo o ano letivo.

Na mobilidade por doença, não tendo o ministério da Educação, ao contrário do que devia, aceitado introduzir qualquer alteração no desumano regime vigente, não poderá escudar-se com o atraso na publicação de legislação. Mas, muito para além disto, é inaceitável o ME nada ter mudado naquele tão criticado e injusto regime, optando por impedir milhares de professores com doenças incapacitantes de se aproximarem do local de tratamento ou acompanhamento familiar e obrigando muitos a ficarem em casa, de baixa médica. Continua, também, por resolver o problema dos professores com incapacidade para o exercício da componente letiva e que recorriam à mobilidade por doença para obterem dispensa da mesma.

Mais um ano volvido, aquele que é o problema da década, a falta de professores qualificados, continua sem respostas à altura. Não serão medidas de carácter imediatista, como o alargamento das habilitações próprias com uma nova redução dos requisitos mínimos para a docência que constituem a abordagem estratégica e séria que o problema reclama. Tampouco terão os efeitos necessários anúncios de estágios remunerados, reduções para a monodocência e incentivos para zonas carenciadas de professores, mais ainda porque, afinal, segundo V. Exa serão só para o Orçamento do Estado para 2024 e o ano letivo 2024/2025.

O que se exige e é determinante para resolver aquele problema estrutural da Educação e do país, é a valorização da profissão, desde logo com a recomposição da carreira (contando o tempo de serviço e eliminando vagas e quotas), o fim da precariedade, a regularização dos horários de trabalho e melhoria de outras condições ou o rejuvenescimento da profissão.

Senhor Ministro,

Continuamos disponíveis para discutir e assinar um protocolo negocial para a legislatura. Lamentamos que da parte de V. Exa essa disponibilidade continue a ser adiada. A FENPROF anseia por um 2023/2024 muito diferente. Por isso, a luta prossegue aqui hoje e prosseguirá no próximo ano letivo caso não surjam as soluções e as respostas, as quais dependem, apenas e só, da vontade política do governo e do ministério da Educação.

Por conter, com detalhe, aqueles que são os problemas a resolver, anexamos a Carta Aberta que nove organizações sindicais, entre as quais a FENPROF, dirigiram recentemente a V. Exa.

Com os nossos cumprimentos,

Pel'O Secretariado Nacional



Francisco Gonçalves  
Secretário-Geral Adjunto